

# Abordagem da espiritualidade do paciente em tratamento para o câncer

Approach to the spirituality of the patient undergoing treatment for cancer

Aproximación a la espiritualidad del paciente en tratamiento por câncer

Agnes Claudine Fontes de La Longuiniere<sup>1</sup>, Júlia Maria Nascimento Penha<sup>2</sup>, Maria da Conceição Quirino dos Santos<sup>3</sup>, Norma Lopes de Magalhães Velasco Bastos<sup>4</sup>, Sérgio Donha Yarid<sup>5</sup>

**Como citar esse artigo.** La Longuiniere ACF, Penha JMN, Santos MCQ, Bastos NLMV, Yarid SD. Abordagem da espiritualidade do paciente em tratamento para o câncer. Rev Pró-UniverSUS. 2023; 14(2);40-46.

## Resumo

**Objetivo:** Compreender o papel da espiritualidade na vida de pacientes oncológicos, além de conhecer a opinião destes pacientes sobre a abordagem da dimensão espiritual durante seu tratamento de saúde. **Método:** Trata-se de uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, que teve como estratégia de investigação o ensaio clínico randomizado realizado numa Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia, vinculada a um Hospital Geral público na Bahia. Participaram da pesquisa 30 pacientes oncológicos. **Resultados:** Os participantes desta pesquisa apontam que a espiritualidade, fé e crenças religiosas têm um papel importante no contexto do tratamento contra o câncer, sobretudo por trazer força e esperança durante a quimioterapia. Além disto, a maioria relatou que gostaria que esta dimensão fosse abordada durante seu tratamento de saúde, reconhecendo a importância da inclusão da sua espiritualidade no plano terapêutico. **Conclusão:** Apesar de não serem identificadas diferenças no enfrentamento do câncer após a inclusão da espiritualidade no tratamento quimioterápico, observa-se que as principais maneiras que o paciente utiliza para enfrentar o diagnóstico e tratamento do câncer envolvem questões relacionadas à espiritualidade. Nesse sentido, a espiritualidade constitui-se como um recurso que pode ser utilizado para o bem-estar e qualidade de vida, além de colaborar no enfrentamento de doenças.

**Palavras-chave:** Espiritualidade; Saúde Holística; Neoplasias; Adaptação Psicológica; Ensaio Clínico.

## Abstract

**Objective:** To understand the role of spirituality in the lives of cancer patients, in addition to knowing the opinion of these patients about the approach of the spiritual dimension during their health treatment. **Method:** This is a descriptive and exploratory research, with a qualitative approach, which had as its research strategy the randomized clinical trial conducted in a High Complexity Care Unit in Oncology, linked to a public General Hospital in Bahia. A total of 30 cancer patients participated in the study. **Results:** The participants of this research point out that spirituality, faith and religious beliefs have an important role in the context of cancer treatment, especially by bringing strength and hope during chemotherapy. In addition, the majority reported that they would like this dimension to be addressed during their health treatment, recognizing the importance of including their spirituality in the therapeutic plan. **Conclusion:** Although no differences were identified in coping with cancer after the inclusion of spirituality in chemotherapy treatment, it is observed that the main ways that the patient uses to face the diagnosis and treatment of cancer involve issues related to spirituality. In this sense, spirituality is a resource that can be used for well-being and quality of life, in addition to collaborating in the confrontation of diseases.

**Key words:** Spirituality; Holistic Health; Neoplasms; Clinical Trial; Psychological Adaptation.

## Resumen

**Objetivo:** Comprender el papel de la espiritualidad en la vida de los pacientes con cáncer, además de conocer la opinión de estos pacientes sobre el enfoque de la dimensión espiritual durante su tratamiento de salud. **Método:** Se trata de una investigación descriptiva y exploratoria, con abordaje cualitativo, que tuvo como estrategia de investigación el ensayo clínico aleatorizado realizado en una Unidad de Atención de Alta Complejidad en Oncología, vinculada a un Hospital General público de Bahía. Un total de 30 pacientes con cáncer participaron en el estudio. **Resultados:** Los participantes de esta investigación señalan que la espiritualidad, la fe y las creencias religiosas tienen un papel importante en el contexto del tratamiento del cáncer, especialmente al traer fuerza y esperanza durante la quimioterapia. Además, la mayoría refirió que les gustaría que esta dimensión fuera abordada durante su tratamiento de salud, reconociendo la importancia de incluir su espiritualidad en el plan terapéutico. **Conclusión:** Aunque no se identificaron diferencias en el enfrentamiento del cáncer después de la inclusión de la espiritualidad en el tratamiento de quimioterapia, se observa que las principales formas que el paciente utiliza para enfrentar el diagnóstico y tratamiento del cáncer involucran cuestiones relacionadas con la espiritualidad. En este sentido, la espiritualidad es un recurso que puede ser utilizado para el bienestar y la calidad de vida, además de colaborar en el enfrentamiento de enfermedades.

**Palabras clave:** Espiritualidad; Salud Holística; Neoplasmas; Ensayo clínico; Adaptación Psicológica.

**Afiliação dos autores:** <sup>1</sup> Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Adjunta da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Jequié/BA, Brasil. Membro do Núcleo de Pesquisa em Ética, Bioética e Espiritualidade (NUBE)/UESB, Jequié/BA, Brasil. E-mail: agnesfontes@uesb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2407-3338>.

<sup>2</sup>Enfermeira pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Pós-Graduada (Lato Sensu) em Urgência, Emergência e Intensivismo, modalidade Residência, pela Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia. Membro do Núcleo de Pesquisa em Ética, Bioética e Espiritualidade (NUBE)/UESB, Jequié/BA, Brasil. E-mail: juliapenha1@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2334-7504>

<sup>3</sup>Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem e Professora assistente da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), Membro do Núcleo de Pesquisa em Bioética e Espiritualidade. Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Jequié/BA, Brasil. Membro do Núcleo de Pesquisa em Ética, Bioética e Espiritualidade (NUBE)/UESB, Jequié/BA, Brasil. E-mail: conceicaoquirino@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0962-7857>.

<sup>4</sup>Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde. Professora Auxiliar. Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Jequié, Bahia, Brasil. Membro do Núcleo de Pesquisa em Ética, Bioética e Espiritualidade (NUBE)/UESB, Jequié/BA, Brasil. E-mail: normademagalhaes@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2113-760X>.

<sup>5</sup>Cirurgião-dentista. Doutor em Odontologia Preventiva e Social pela UNESP. Professor Titular da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Ética, Bioética e Espiritualidade (UESB), Jequié/BA, Brasil. Programa de Pós-graduação em Enfermagem e Saúde. Jequié/BA, Brasil. E-mail: yarid@uesb.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6447-0453>.

\* E-mail de correspondência: [conceicaoquirino@gmail.com](mailto:conceicaoquirino@gmail.com)

Recebido em: 29/05/23. Aceito em: 09/06/23.

## Introdução

O câncer é um dos principais problemas de saúde pública no mundo e já está entre as quatro principais causas de morte (antes dos 70 anos) na maioria dos países<sup>1</sup>. No Brasil, ele atinge altos índices de incidência, constituindo-se como a segunda maior causa de mortes, perdendo apenas para as doenças do aparelho circulatório<sup>2</sup>.

O diagnóstico do câncer provoca um forte impacto na vida dos seus portadores, fazendo com que estes vivenciem situações estressantes que influenciam direta e indiretamente nas questões psíquicas e emoções e dos seus tratamentos de saúde.

Nesse contexto, ao lidar com uma nova realidade de vida, muitas pessoas buscam conforto e apoio em referências espirituais e religiosas, visto que isso seria uma forma de enfrentamento da doença e suas repercussões. Assim, a espiritualidade aparece como uma importante aliada para as pessoas que se encontram enfermas sendo utilizada como mecanismo de enfrentamento em momentos difíceis, como o diagnóstico e tratamento de doenças como o câncer<sup>3</sup>.

A espiritualidade remete a uma questão universal relacionada ao significado e ao propósito da vida. Ela é um fenômeno natural que busca entender questões relacionadas ao fim da vida, ao seu sentido, as relações com o sagrado ou transcendente que pode ou não, levar ao desenvolvimento de práticas religiosas ou formações de comunidades religiosas<sup>4</sup>. Funciona como um recurso interno do indivíduo, que pode ser acionado pelo contato com a natureza, com as artes, com a experiência de doação de si ou com o engajamento em causas que visam o bem coletivo<sup>5</sup>.

Nesse sentido, a espiritualidade constitui-se como um recurso que pode ser utilizado para promoção da saúde, bem-estar e qualidade de vida, além de colaborar no enfrentamento de doenças. Torna-se claro na prática clínica que o ser humano é um ser com múltiplas dimensões, que são indissociáveis, não sendo possível fragmentar em várias partes como social, biológica, psíquica e espiritual. Essas são interligadas e podem influenciar nas comorbidades apresentadas, aderência aos medicamentos, sucesso ou fracasso no tratamento. E apesar de ser considerada importante para a prática clínica, atualmente não existe um protocolo para que esta abordagem ocorra ou a obrigatoriedade de abordar a dimensão espiritual dos pacientes durante o tratamento em saúde<sup>6</sup>.

Partindo desse pressuposto, nota-se que o uso desse recurso durante tratamentos médicos exerce uma forte influência na recuperação e enfrentamento da doença. Estudos já demonstram que a maioria dos pacientes gostariam de ter a sua dimensão espiritual abordada no seu plano terapêutico<sup>6,7</sup>. Um outro estudo relaciona

à espiritualidade com marcadores de imunidade, como interleucinas e marcadores de inflamação como a proteína C-reativa, demonstrando a influência positiva desta dimensão para resposta do organismo<sup>8</sup>.

Diante desse contexto, surgem as seguintes inquietações: qual o papel da espiritualidade na vida de pessoas que estão em tratamentos de saúde contra o câncer? Será que os pacientes oncológicos gostariam de ter sua dimensão espiritual abordada durante seus tratamentos?

Desta forma, o objetivo deste estudo foi compreender o papel da espiritualidade na vida de pacientes oncológicos, além de conhecer a opinião destes pacientes sobre a abordagem da dimensão espiritual durante seu tratamento de saúde.

## Metodologia

Esta foi uma pesquisa descritiva e exploratória, de abordagem qualitativa, que teve como estratégia de investigação o ensaio clínico randomizado realizado na Unidade de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia (UNACON), vinculada a um Hospital Geral público na Bahia, Brasil. A referida Unidade recebe, em média, 1.273 pessoas mensalmente e presta serviço conveniado ao SUS, atendendo pessoas portadoras de variados tipos de câncer, excetuando-se câncer de tireoide e leucemia aguda.

Participaram da pesquisa 30 pacientes oncológicos que contemplaram os seguintes critérios de inclusão: pacientes com diagnóstico médico confirmado de câncer, com idade acima de 18 anos, com condições clínicas e cognitivas para participar desta pesquisa, e que tivessem pelo menos três ciclos do tratamento quimioterápico para ser realizados nesta UNACON.

Foram excluídos deste estudo aqueles que não apresentam condições cognitivas mínimas para participar, identificados pelas respostas aos questionamentos: onde se encontrava naquele momento, ano de nascimento, procedência, qual o mês e dia da semana. Foram também excluídos aqueles em situação de terminalidade ou cuidados paliativos, por entendermos que esse é um público muito específico que pode, em decorrência da finitude, apresentar comportamentos e necessidades espirituais diferentes dos demais participantes, além de evitar perdas amostrais.

Antes de iniciar a coleta dos dados, foi realizada uma reunião com a equipe de assistência que atua na sala de quimioterapia, o pessoal do administrativo e as coordenações para apresentar a pesquisa que seria desenvolvida, seus objetivos, e os procedimentos que seriam realizados com os pacientes do grupo de intervenção durante o período da quimioterapia.

A pesquisa foi dividida em duas fases: a primeira fase da pesquisa foi o preenchimento do questionário com

os dados sociodemográficos, escalas de Enfrentamento de Momentos difíceis, de esperança e de qualidade de vida, seguida de 3 questões subjetivas sobre o papel da espiritualidade na vida do paciente, mudanças adotadas na relação com o sagrado/transcendente após o diagnóstico e se o paciente gostaria de ter sua dimensão espiritual abordada em ambientes do setor da saúde. Esta etapa foi aplicada a todos os pacientes (grupo controle e intervenção).

A segunda fase foi a intervenção com a prática espiritual. A prática escolhida para trabalhar a espiritualidade do grupo de intervenção foi a RIME (Relaxamento, Imagens Mentais e Espiritualidade). Cada participante desse grupo recebeu seis sessões de intervenção, durante o período que compareciam na Unidade para realizar quimioterapia. Cada paciente tinha agendamento de quimioterapia que ocorriam por três a quatro sessões na semana com intervalos que variavam de 15 a 21 dias para um novo ciclo semanal. Durante as sessões semanais de quimioterapia, o paciente foi submetido a 2 sessões de RIME, de modo a completar 6 sessões (geralmente durante 3 ciclos de quimioterapia).

Para este estudo foram utilizadas apenas duas questões subjetivas do ensaio clínico, a saber: 1) Qual o papel da espiritualidade na sua vida? 2) Você gostaria de ter a sua dimensão espiritual abordada durante seu tratamento de saúde? A técnica escolhida para a coleta de dados foi a entrevista gravada.

As entrevistas foram transcritas na íntegra e, em seguida, foram organizadas conforme a Técnica de Análise de Conteúdo Temático<sup>9</sup>, proposta por Bardin. Esta representa um conjunto de técnicas de análise das comunicações, utilizando procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição de conteúdo das falas, por meio das seguintes etapas:

1) Pré-análise: etapa em que é realizada a leitura fluente, momento no qual o material é organizado e as hipóteses e questões norteadoras são formuladas;

2) Exploração do material: é a codificação organizada dos dados brutos em unidades, por meio de três etapas, sendo elas: a) recorte: escolha das unidades de registro, b) enumeração: a seleção de regras de contagem e c) classificação e agregação: escolha de categorias e

3) Tratamento dos resultados: é o momento de inferência e interpretação.

Este estudo é parte de pesquisa maior intitulada "Espiritualidade na prática clínica" realizada para tese de doutorado em Ciências da Saúde da pesquisadora principal. A pesquisa foi um ensaio clínico randomizado com o objetivo de avaliar o enfrentamento do câncer após a inclusão da espiritualidade do paciente no tratamento clínico, analisar o efeito dessa inclusão na qualidade de vida durante o tratamento, e analisar o nível de esperança de pessoas em tratamento contra o câncer após a inclusão da sua espiritualidade no contexto

clínico.

Em cumprimento à Resolução nº 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) que dispõe sobre as diretrizes e normas que regulamentam toda e qualquer pesquisa que envolve seres humanos, o estudo teve o projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, recebendo parecer favorável de nº 3.483.361. Todos os participantes, após lerem e concordarem assinou o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE contendo informações quanto aos riscos, benefícios e objetivos do estudo. Por fim, foi utilizado como identificação codinome de cristais, para garantir o sigilo e preservar a identidade dos participantes.

## Resultados e discussão

O grupo de participantes foi inicialmente composto por 40 pacientes, havendo uma perda amostral de 10 pacientes pois 2 pacientes tiveram seu tratamento quimioterápico suspenso, 1 paciente foi a óbito, 2 apresentaram condições clínicas desfavoráveis (sentiam bastante náuseas, mal-estar geral, fraqueza generalizada) durante a quimioterapia e solicitaram sua saída da pesquisa por não terem condições de continuar a intervenção, e 5 tiveram a quimioterapia suspensa antes da conclusão das 6 sessões da intervenção.

Para melhor apresentação dos dados sociodemográficos, os mesmos foram divididos em duas tabelas, sendo a primeira relacionada aos dados sociodemográficos dos pacientes e a segunda aos tipos de câncer diagnosticados nos participantes.

Dos 30 pacientes, 60% eram do sexo masculino e 40% do sexo feminino. A idade dos participantes variou entre 22 a 82 anos com idade média de 51 anos. A maioria dos participantes eram casados (60%) e católicos (56,67%).

Quanto à raça/etnia, 43,34% das pessoas se autodeclararam brancas, 40% pessoas se autodeclararam pardas, 13,33% pessoas se autodeclararam pretas e 3,33% se autodeclarou amarela. Quanto ao tempo de diagnóstico, este variou entre 2 meses a 7 anos; e em relação ao tempo de tratamento do câncer atual, a variação foi entre 15 dias a 3 anos. Em relação ao grau de instrução, 60% possuem ensino fundamental, 36,67% possuem ensino médio e 3,33% possui ensino superior.

Após seguir as etapas de Análise de Conteúdo Temático propostas por Bardin, os resultados foram organizados em duas categorias temáticas: 1- Papel da espiritualidade na vida de pacientes oncológicos; 2- Abordagem da dimensão espiritual durante o tratamento de saúde.

**Tabela 1.** Dados sociodemográficos pessoais dos pacientes oncológicos. Bahia, 2020.

Variáveis	N	%
Sexo		
Feminino	14	40
Masculino	16	60
Faixa etária		
19-35	6	20
36-50	7	23,3
>50	17	56,7
Estado civil		
Casado	18	60
Solteiro	8	26,7
União estável	3	10
Divorciado	1	3,3
Afiliação Religiosa		
Evangélica	9	30
Católica	17	56,7
Testemunha de Jeová	1	3,3
Nenhuma, mas acredita em Deus	3	10
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

Fonte. Dados da Pesquisa, 2020.

**Tabela 2.** Caracterização clínica dos sujeitos, segundo os diagnósticos. Bahia, 2020.

Diagnóstico médico	N	%
Neoplasia gástrica	5	16,5
Linfoma hodgkin	4	13,2
Adenocarcinoma de cólon	3	10,0
CA* testículo	3	10,0
CA* reto	3	10,0
CA* colon	2	6,7
Mesenquimal	1	3,3
Adenocarcinoma	1	3,3
Carcinoma escamocelular	1	3,3
Neoplasia de tecidos moles sarcoma	1	3,3
CA* intestino	1	3,3
CA* esôfago	1	3,3
Linfoma folicular	1	3,3
CA* mama	1	3,3
CA* orofaringe	1	3,3
CA* laringe e esôfago	1	3,3
<b>Total</b>	<b>30</b>	<b>100</b>

\*CA: câncer

Fonte. Dados da Pesquisa, 2020.

## Papel da espiritualidade na vida de pacientes oncológicos

Nesta categoria foram elencados os sentimentos que demonstram a importância que a dimensão espiritual tem na vida de cada paciente. Percebe-se que muitos associaram a sua espiritualidade com a fé, religiosidade e/ou a crença em um ser transcendente que passa a ter um papel importante durante o tratamento quimioterápico, como refere os seguintes depoimentos:

*Muita fé, muita coragem... eu só ando apegada com Deus, faço tudo com Deus! (Turmalina Negra)*

*A espiritualidade na minha vida? Algo que... eu creio em meu Deus, um Deus vivo, aquele que tudo faz por mim... e eu acredito que o problema que eu tô enfrentando, o que me dá forças para enfrentar é a minha fé, a minha espiritualidade, a minha fé em Deus. A espiritualidade pra mim é a fé em Deus. (Ágata)*

*É orar todo dia, né? E ir pra luta... a fé move a gente, né? O que dá força pra gente... (Ametista)*

*Muito importante! Se não tiver a fé, não tem vida... vida não existe. Porque só Deus para nos ajudar e nos fortalecer, né? E aí vem a saúde... (Quartzo rosa)*

É muito comum a associação entre os termos “espiritualidade” e “religiosidade”, no entanto, apesar de estarem relacionados e muitas vezes serem utilizados como sinônimos, não são a mesma coisa<sup>10</sup>. A espiritualidade é inerente ao ser humano, mas nem sempre é vivenciada a partir de uma religião<sup>11</sup>, ela independe da religião sendo considerada mais ampla que esta.

A espiritualidade está ligada ao significado e propósito de vida, enquanto a religiosidade está atrelada a estruturação de culto, seguimento de dogmas, de doutrina, sendo compartilhada por um grupo. Para alcançar a dimensão espiritual, o ser humano não

precisa necessariamente estar vinculado a uma religião com ideais, práticas e ritos em nome de um ser superior ou força divina, basta relacionar-se com elementos que transcendem o tangível e conduz um propósito à vida<sup>11</sup>. Apesar disto, percebe-se que muitas pessoas utilizam a religião para vivenciar a sua espiritualidade.

Pessini<sup>12</sup> traz em seu estudo que os aspectos espiritualistas podem estimular energias positivas e melhorar a qualidade de vida das pessoas, além de possibilitar aos pacientes condições de entenderem seus conflitos interpessoais, problemas emocionais não resolvidos, sentimento de culpa, ou seja, dá autonomia para o paciente trabalhar suas inquietações internas, individuais e subjetivas.

A literatura aponta<sup>13</sup> que é importante o uso de estudos que tratem de forma ampla as questões da espiritualidade bem como da religiosidade. É evidente o crescimento pela busca da fé, da esperança e do sentido da vida, principalmente advindos de pessoas que estejam enfrentando alguma enfermidade grave, como o câncer.

Esses achados também são apresentados em outro estudo<sup>14</sup> que ainda traz sobre a maior confiança que os pacientes sentem devido a própria fé e a capacidade de afeiçoar-se às novas condições, quando têm um apoio existencial e uma assistência espiritual.

Esses aspectos ficaram evidentes nesta pesquisa a partir dos relatos dos participantes. E em vários momentos eles relataram a confiança que sentiam quando depositavam a sua fé em algo transcendente e o quanto isso influenciava no tratamento de saúde. Alguns recortes dos dados corroboram com o exposto:

*É muito importante pra mim... porque se não fosse a minha parte espiritual, eu não estaria aqui hoje fazendo esse tratamento, porque foi tudo uma provisão amorosa de Deus, a me ajudar a conseguir o tratamento pelo SUS, a ser tão rápido... eu já tô no segundo ciclo de quimioterapia, falta só mais um [...] (Cristal de Quartzo)*

*A espiritualidade na minha vida... é... ajuda bastante, né? Nesse período que a gente não tá preparado pra uma enfermidade, né [...] e acredito, né, que eu posso superar essa situação, essa doença... (Hematita)*

De acordo com as respostas, percebeu-se que, independentemente de o participante ter alguma religião, eles associam a espiritualidade com a fé, e veem isso como algo positivo para o enfrentamento do câncer, além de se sentirem mais fortes durante o tratamento de saúde. Essa necessidade de se conectar a um ser superior se expressa ainda mais nesse momento de angústia, dor e incertezas. Muitas pessoas, ao se depararem com o diagnóstico de uma doença grave, buscam um novo sentido para a vida, um propósito, e perscrutam em “Deus” a cura e uma espécie de “segunda chance” na esperança de um novo recomeço.

Um estudo realizado nos Estados Unidos<sup>15</sup> com

330 usuários admitidos em um hospital universitário de grande porte evidenciou, de forma espontânea e sem estímulo, que 42% desses usuários afirmaram que o principal fator para o enfrentamento de doenças eram as crenças e práticas religiosas.

Neste sentido, torna-se evidente que o papel da espiritualidade na vida desses participantes é de extrema importância, sendo um dos principais fatores para continuação do tratamento, promoção da saúde e qualidade de vida.

## Abordagem da dimensão espiritual durante o tratamento de saúde

Na segunda categoria foram elencadas as opiniões dos participantes em relação à abordagem da sua espiritualidade durante seu tratamento de saúde.

Atualmente tem-se discutido a importância de se incluir a espiritualidade dos pacientes como parte do plano terapêutico nas unidades de saúde. Estas discussões estão fundamentadas nas diversas publicações científicas apontando uma influência positiva desta dimensão para a saúde, bem como o reconhecimento das diversas dimensões do ser e não apenas sua dimensão biológica.

Os participantes desta pesquisa reconheceram a importância da abordagem desta dimensão durante o tratamento em saúde.

*É uma boa... acho bom. Refletir sobre a vida, o que já fez... o que vai fazer. É positivo. Ajudaria muito! (Ametista)*

*Sim! Isso é o positivo que eu penso da minha vida, e assim eu dou continuidade. (Cianita azul)*

*Sim... porque ajuda a gente cada vez mais, né? Como hoje, amanhã, depois... sempre a gente tem que ter espiritualidade elevada, né? (Citrino)*

*Gostaria que tivesse no meu tratamento, a religião. (Olho de Tigre)*

Ter a dimensão espiritual abordada durante o tratamento de saúde, demonstra ser um desejo da maioria dos participantes, e isso corrobora com um estudo<sup>16</sup> que evidencia o desejo dos pacientes em terem essa abordagem por reconhecer que esta inclusão no tratamento seria uma forma de encontrar tranquilidade e paz de espírito, a fim de tornar a história natural da doença algo menos difícil, cansativo e aflitivo.

Em concordância, outros autores<sup>6</sup> trazem em seu estudo relatos de pacientes que afirmam que a equipe médica deveria abordar a religiosidade e espiritualidade, sendo que dessa forma eles sentiriam mais empatia, segurança e confiança na equipe.

Muitos pacientes buscam ajuda da espiritualidade para aceitar e lidar com o câncer, por isso, a equipe médica

deve levar em consideração o cuidado espiritual em pacientes oncológicos<sup>17</sup>. Ainda se tratando de pacientes oncológicos, uma pesquisa observacional, realizada no Sul do Brasil, demonstrou que essas pessoas precisam compartilhar ideias e experiências sobre o câncer, por isso é importante que seja realizada um cuidado espiritual, um olhar terapêutico mais aprofundado que considere o subjetivo e o estado biopsicossocial do indivíduo e sua autonomia perante a doença<sup>18</sup>.

Em contrapartida, alguns estudos<sup>19,20</sup>, mostram que, apesar dos pontos positivos, também podem haver aspectos negativos relacionados a algumas crenças religiosas. Nestes casos, as vivências religiosas podem aumentar o impacto negativo da ameaça à vida quando associadas pensamentos de que Deus está punindo ou a percepção da doença como um castigo. Estes pensamentos estão associados a incidência de efeitos colaterais, sofrimento psicológico, ansiedade, depressão, além de sentimentos punitivos advindos da religiosidade. Alguns pacientes, cuja vivência da religiosidade é equivocada, afirmam que a doença pode ser uma punição do seu ser superior.

Esses achados convergem com a resposta de um dos participantes deste estudo que relata um distanciamento da sua relação com a religiosidade antes e após o tratamento:

*Bom... já teve uma relação melhor, entendeu? Desde que eu comecei o tratamento, já foi melhor. [...] então, pra mim já teve, eu não preciso mais que tenha... já teve. (Água Marinha)*

Esse tipo de reação é explicado por um estudo<sup>16</sup> que versa sobre as alterações que ocorrem na vida dos indivíduos que recebem o diagnóstico de câncer, e isso acaba gerando conflitos e incertezas, exigindo que eles superem as adversidades físicas e psicossociais, e encontrem meios para se adequarem à nova realidade. Sentimentos como desânimo, depressão, ausência de forças para lutar contra a dor, revolta com o sagrado e a desesperança são comuns nessa situação. Isto demonstra também a importância de uma avaliação das crenças religiosas em uma abordagem da espiritualidade para que aspectos negativos sejam identificados e encaminhados para acompanhamento com serviço adequado, como o de capelania, por exemplo.

Alguns autores<sup>6</sup> afirmam que o modo como a equipe médica aborda a espiritualidade dos pacientes vai influenciar direta e indiretamente em como eles vão reagir durante essa abordagem. Trazem, ainda, alguns instrumentos que servem como norteadores para a obtenção da história espiritual, facilitando a abordagem espiritual até dos pacientes não religiosos.

Por fim, percebe-se que a abordagem espiritual durante tratamentos de saúde é essencial para avaliar espiritualidade e crenças pessoais, identificando assim pontos que podem colaborar no enfrentamento da

doença, bem como aspectos negativos relacionados a crenças religiosas que podem estar relacionada com sofrimento e sentimento de culpa e punição, o que pode comprometer a recuperação.

A inclusão desta dimensão também reconhece o ser humano como um ser multidimensional e proporciona um cuidado holístico e mais integral.

## Considerações Finais

Os participantes desta pesquisa apontam que a espiritualidade, fé e crenças religiosas têm um papel importante no contexto do tratamento contra o câncer, sobretudo por trazer força e esperança durante a quimioterapia. Além disto, a maioria relatou que gostaria que esta dimensão fosse abordada durante seu tratamento de saúde, reconhecendo a importância da inclusão da sua espiritualidade no plano terapêutico.

Foi percebido que a abordagem espiritual durante o tratamento de saúde é vista como algo positivo e fundamental para o enfrentamento da doença, sendo importante estar atento aos aspectos negativos de crenças religiosas que os pacientes podem estar vivenciando durante o cuidado.

A abordagem da espiritualidade do paciente durante o tratamento de uma doença grave como o câncer pode trazer benefícios à medida que estes podem ter nesta dimensão um ponto de apoio para o enfrentamento da doença. A busca por significado e sentido na vida, próprio da espiritualidade, pode trazer sentimentos de paz e esperança durante a vivência de uma doença grave, o que irá impactar na recuperação e restabelecimento da saúde e bem-estar.

Deste modo, entende-se que os profissionais de saúde devem estar preparados para a abordagem espiritual, levando em conta que as evidências científicas já enfatizam a importância do olhar integral, terapêutico e mais abrangente para os pacientes, sejam eles oncológicos ou não. Para além, almeja-se que estes profissionais saibam o tempo e a forma correta de se abordar essa dimensão, sem ofender ou julgar as preferências religiosas de cada paciente.

Este estudo contribui com a literatura científica recente sobre abordagem da espiritualidade do paciente na prática clínica. Estudos como este podem trazer reflexões acerca da importância da inclusão desta abordagem durante o cuidado prestado em unidades de saúde, sobretudo quando envolvem diagnóstico de doenças graves, como o câncer.

## Referências

1. Bray F, Ferlay J, Soerjomataram I, Siegel RL, Torre LA, Jemal A. Global cancer statistics 2018: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. *CA Cancer J Clin* 2018;

68 (6): 394-424.

2. Brasil, Ministério da Saúde. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. ABC do Câncer: abordagens básicas para o controle do câncer. MS; 2019.
3. Fornazari SA, Ferreira RR. Religiosidade/espiritualidade em pacientes oncológicos: qualidade de vida e saúde. *Psic.: Teor. e Pesq.* [online] 2010; 26(2): 265-72.
4. Reginato V, Benedetto MAC, Gallian DMC. Espiritualidade e saúde: uma experiência na graduação em Medicina e Enfermagem. *Trab. educ. saúde* [online] 2016; 14 (1): 237-55.
5. Gomes NS, Farina M, Forno CD. Espiritualidade, religiosidade e religião: reflexão de conceitos em artigos sociológicos. *Revista de Psicologia da IMED* 2014; 6 (2): 107-12.
6. Lucchetti G, Granero AL, Bassi RM, Latorraca R, Nacif SAP. Espiritualidade na prática clínica: o que devo saber? *Rev Bras Clin Med* 2010; 8 (2): 154-58.
7. Jacinto JO, Abreu LM, Becker R, Gontijo CMM, Santos ME, Romera FA, Silva MO. Abordagem teórico-prática da espiritualidade em pacientes institucionalizados. *Rev UFG* 2017; 7(20): 8-28.
8. Lutgendorf SK, Russel D, Ullrich P, et al. Religious participation, interleukin-6, and mortality in older adults. *Health Psychol* 2004; 23 (25): 465-75
9. Bardin Laurence. Análise de conteúdo. Tradução Luís Antero Reto e Augusto Pinheiro. São Paulo: Editora edições 70, 2016.
10. Guimaraes HPA, Avezum A. O impacto da espiritualidade na saúde física. *Rev. psiquiatr. clín.* [online] 2007; 34 (Suplemento 1): 88-94.
11. Saad M, Masiero D, Battistella LR. Espiritualidade baseada em evidências. *Rev Acta Fisiátrica* 2001; 8 (3): p. 18-23.
12. Pessini L. The Philosophy of Palliative Care - A Response to Therapeutic Obstruction. *Mundo Saúde (Impr.)* 2003; 27 (1): 15-32.
13. Panzini RG, Rocha NS, Bandeira DR, Fleck MPA. Qualidade de vida e espiritualidade. *Rev. psiquiatr. clín.* [online] 2007; 4 (Suplemento 1): 126-35.
14. Westman B, Bergenmar R, Andersson L. Life, illness and death: existential reflections of a Swedish sample of patients who have undergone curative treatment for breast or prostatic cancer. *European Journal of Oncology Nursing* 2006; 10 (3): 169-76.
15. Koenig, Harold G. Religion, spirituality, and health: the research and clinical implications. *ISRN psychiatry* 2012; 2012: 278730.
16. Tarouco RL, Muniz RM, Guimaraes SRL, et al. Spirituality and living with cancer in the process of dying. *Rev Enferm UFPE on line* 2009; 3(4): 1021- 26.
17. Aureliano WA. Terapias espirituais e complementares no tratamento do câncer: a experiência de pacientes oncológicos em Florianópolis (SC). *Cad Saúde Colet* 2013; 21 (1): 18-24.
18. Haines J, Downing KL, Tang L, et al. Associations between maternal concern about child's weight and related behaviours and maternal weight-related parenting practices: a cross-sectional study. *International Journal of Behavioral Nutrition and Physical Activity* 2018; 15(1):104.
19. Visser A, de Jager Meezenbroek EC, Garssen B. Does spirituality reduce the impact of somatic symptoms on distress in cancer patients? Cross-sectional and longitudinal findings. *Soc Sci Med* 2018; 214:57-66.
20. Sousa FFPRD, Freitas SMFM, Farias AGS, et al. Religious/spiritual coping by people with cancer undergoing chemotherapy: integrative literature review. *Rev Eletrônica Saúde Mental Álcool Drog* 2017; 13 (1): 45-51.